



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de Pesquisa: Metodologia do ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio)

JOSÉ CARLOS TARGINO FILHO

O USO DE PARÓDIAS PARA AUXILIAR O APRENDIZADO EM SALA DE AULA

**GUARABIRA – PB
2018**

JOSÉ CARLOS TARGINO FILHO

O USO DE PARÓDIAS PARA AUXILIAR O APRENDIZADO EM SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de Artigo ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em Geografia sob a orientação da Prof. M^a. Maria Juliana Leopoldino Vilar.

**GUARABIRA – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T185u Targino Filho, José Carlos.
O uso de paródias para auxiliar o aprendizado em sala de aula [manuscrito] / Jose Carlos Targino Filho. - 2018.
26 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar, Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Geografia. 2. Música. 3. Ensino. I. Título
21. ed. CDD 372.6

JOSÉ CARLOS TARGINO FILHO

O USO DE PARÓDIAS PARA AUXILIAR O APRENDIZADO EM SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de Artigo ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em Geografia sob a orientação da Prof. M^a. Maria Juliana Leopoldino Vilar.

Aprovada em: 20/11/2018.

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Prof. Ms^a. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Stedile Belizário

Prof^a. Ms^a. Maria Aletheia Stedile Belizário (1^a Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/UECE)

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof^a. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques (2^a Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha saudosa avó e a minha mãe, por tudo que me ensinaram e me ofereceram, DEDICO.

.AGRADECIMENTOS

A UEPB, por todo aprendizado acadêmico e por ter me proporcionado por meio das experiências vividas o crescimento enquanto pesquisador, defensor do bom uso articulado da música nas escolas e pelo meu crescimento mais humano e sensível.

A minha orientadora Juliana Leopoldino, por acreditar e me fazer acreditar nesse trabalho, com muita honra, força e dedicação. Por ter sido essa pessoa tão dedicada, competente e amiga. Suas contribuições acadêmicas foram de fundamental importância para a realização deste trabalho.

A todos os professores que com os quais aprendi muito ao longo dessa jornada e que contribuíram de inúmeras maneiras para o meu crescimento acadêmico e como SER HUMANO; e em especial ao professor Fábio Dantas, que foi e sempre será um exemplo de Professor, amigo e pessoa que nos proporcionou inúmeros momentos de lições de sabedoria, dos quais guardarei para o resto de minha vida.

A minha avó Josefa (*in memória*) por se orgulhar, torcer e me mostrar que para vencer na vida é preciso saber esperar na fé e mansidão. A minha mãe Marinês pela sua dedicação e amor comigo sempre. A Greice, minha irmã, pela admiração e pelo exemplo que me inspirou a entrar na vida acadêmica. A Ceiça, minha esposa amada, por sua forma tão paciente de me ajudar a prosseguir em tudo na vida.

Ao meu filho José Neto, que sua chegada serviu de inspiração e reforço em minha caminhada todos os dias. A meu pai José Carlos, por todos os ensinamentos que me passou ao longo de nossas vidas. A Antônio, meu padrasto, por todas as vezes que me ajudou nas horas difíceis em minha vida, por tudo que é e por tudo que me fez ser.

Aos meus amigos da turma 2014.1 por me ensinarem tanto o que é ter companheirismo e fidelidade em equipe. Em especial a Aléx Bruno, amigo, irmão e companheiro de todas as horas. André, que sempre foi um irmão e amigo do peito por todo esse tempo. Débora, por todas as vezes que soube preservar nossa amizade verdadeira. Ao amigo Alexandre, por toda ajuda e dicas ao longo desta construção, para nossa defesa, a Kénnedy. E por fim, a todos os professores que participaram de forma indispensável na minha trajetória acadêmica.

O Dom de Saber, nunca se completa quando não se
almeja o Dom de Ensinar.

Autor desconhecido.

SUMÁRIO

RESUMO	7
1 INTRODUÇÃO	7
2 MUSICALIZANDO A GEOGRAFIA: ENTRE PRÁTICAS E TEORIAS	10
2.1. ENSINO DA GEOGRAFIA.....	10
2.2 MÚSICA E PARÓDIA NA GEOGRAFIA: O USO DE PARÓDIAS COMO PROPOSTA METODODOLÓGICA.	13
3 A METODOLOGIA	17
4.1 A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA JOHN KENNEDY	17
4.2 PLANEJAMENTO.....	18
4.3 EXECUÇÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
ABSTRACT	24
REFERÊNCIAS	24

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

O USO DE PARÓDIAS PARA AUXILIAR O APRENDIZADO EM SALA DE AULA

José Carlos Targino Filho

RESUMO

É notório que há uma necessidade de tentar novos métodos e maneiras mais satisfatórias para essa relação ensino e aprendizado. A música está presente no ser humano desde o primeiro contato na barriga da mãe, as batidas do coração iniciam uma relação sonora e afetiva entre a mãe e o bebê. O objetivo deste trabalho é analisar o uso de paródias como proposta metodológica no ensino da geografia. Relatando desse modo, a experiência vivenciada através do uso de paródias e ressaltar sua contribuição para o ensino da Geografia. A contribuição dessa ferramenta didática torna a aula de Geografia mais participativa, satisfatória e envolvente. Inicialmente, foram feitos levantamentos relacionados aos conteúdos a serem trabalhados com a música em sala de aula; em seguida as sugestões vindas foram sendo analisadas numa construção mais participativa e democrática com os alunos, para elaboração das paródias e suas interpretações. A pesquisa foi realizada através das aulas de Estágio Supervisionado III, com a intenção de se obter uma maior aproximação entre a teoria e a prática. Ao perceber que a música aproxima professor e aluno, percebe-se que é necessário ir além de apenas estágios; mas, lançar as sementes que o Campo acadêmico é capaz de realizar nas escolas. Deixar uma proposta que pode somar a tantas tentativas em busca de um melhoramento nas relações escolares. Ver nas paródias uma ferramenta didática, que envolve, causa satisfação, facilita e possibilita troca de conhecimentos, diminuindo barreiras entre professor e alunos. Trabalhar a música de forma planejada, compartilhada e com finalidades estratégicas para o aprendizado de diversos temas do currículo escolar, permite avanços e resultados qualitativos para o sistema educacional e para as relações sociais e escolares. Foi a partir dessa experiência vivenciada, que se percebeu uma série de contribuições e evoluções positivas nas aulas de geografia.

Palavras-chave: Geografia. Música. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

O uso de paródias como recurso didático nas aulas de Geografia, ganha importância no sentido de que as tendências para o ensino nas escolas e orientações, são para uma busca cada vez mais com novos recursos e métodos para um ensino e aprendizado mais participativos. É fato que o desinteresse dos alunos e a pouca participação nas aulas de geografia têm preocupado gestores escolares e os professores. Dentro dessa realidade e problema, é que

ratificamos que a música como recurso didático traz resultados significantes dentro de uma relação prazerosa, capaz de envolver e contagiar de forma mais qualitativa as aulas de geografia.

A busca por melhores resultados e valorização para o ensino dos temas que a geografia aborda são motivos de muitos debates e preocupação; é preciso e também possível mudar esse quadro. E por mais que haja barreiras ou não domínio com o uso desse recurso didático nas aulas de geografia, não é desculpa para não inovar e buscar tornar as aulas mais interessantes e prazerosas. É fato que as escolas têm programas ou atividades musicais; porém a maneira isolada ou recreativa em que as aulas de música muitas vezes se realizam, trazem resultados limitados e que empobrecem as relações num sentido aluno/professor/conteúdo.

É importante haver estratégias e articulações entre o professor de geografia e o profissional de música na escola. Porém, não há necessidade obrigatória de ter esse profissional para o uso de paródias, pois há vários caminhos e maneiras de se trabalhar com as paródias e suas análises em sala. Desse modo é possível um maior envolvimento e aproveitamento para a contribuição que a música como recurso didático é capaz de promover.

O uso de paródias e análise de letras de músicas com conteúdo que essa disciplina envolve, tornam as aulas mais dinâmicas, satisfatórias e participativas, essa integração e dinâmica é algo que tem enriquecido as relações e provocado interesse e curiosidade cada vez mais dos alunos em sala.

É preciso mudar e buscar estratégias para que os alunos vejam que realmente estudar Geografia é importante e necessário para a sociedade em geral. Sair um pouco do tradicional, fortalecer as relações e ganhar o aluno a cada dia é preciso; não é uma tarefa fácil, mas também não é impossível. Havendo interesse e dedicação numa construção mais democrática, podemos obter os resultados desejados para o ensino. Os jovens gostam de novas descobertas e desafios, inovar é um caminho; a sociedade evoluiu e o ensino deve encarar isto também buscando novos resultados e acompanhando toda essa evolução.

O poder que o ato de cantar e tocar têm, possibilita que as informações cheguem a uma distância muito longe, a música aproxima as pessoas numa relação harmônica e envolvente. Além disso, as pessoas têm a oportunidade de se encontrarem e socializarem em momentos importantes de suas vidas. Nossa proposta é levar para as aulas, momentos que a música possibilita uma troca de conhecimentos com satisfação, interação e muito envolvimento, o objetivo desse trabalho é analisar o uso de paródias como proposta metodológica no ensino da geografia. Ao criar paródias junto com os alunos, na mediação e orientação do professor, isso faz com que haja uma participação e relação entre as partes envolvidas.

O entendimento dos conteúdos com esse recurso torna as aulas mais leves e valoriza os temas que a Geografia aborda. Essa maneira de ensinar e aprender em parceria faz com que as trocas de experiência com os alunos resultem em grandes avanços e evoluções. O uso de paródias tem o objetivo de melhorar a interação, participação e aprendizado dos alunos nas aulas de Geografia, não abandonando o livro didático; mas com o auxílio dele, realizar um aprendizado e ensino mais harmonioso.

Ao longo das observações nas aulas de Estágio, percebemos que muitos dos alunos que eram considerados como não participativos, ao passar do tempo foram mudando o comportamento e trazendo também muitas ideias que somaram nas construções musicais e intelectuais conosco.

O encanto neles pela música, pelo ritmo e a alegria em verem algo produzido em parceria, tem trazido mais desafios e sonhos em lapidar cada momento e ideia nossa; é aí onde ganha mais valor e sentido este trabalho. Ratifico que não pretendemos jamais abrir mão do livro didático, pois seu uso e o de outras fontes, realizados sempre antes do início das aulas, foram de costume e como forma de preparação e enriquecimento para as construções musicais e intelectuais em sala.

A música serve como um atrativo e reforço, que possibilita melhores resultados para um ensino mais qualitativo e participativo. O professor deve estar preparado para os desafios e avanços que sempre surgem no decorrer das aulas. É preciso ir além, buscar saídas e soluções para se chegar a evoluções e avanços a cada novo encontro. Trabalhar de forma articulada e com interação entre os alunos, professores de outras artes e disciplinas, faz com que a música sirva de reforço para estudar e aprender com mais alegria os temas abordados nos currículos escolares.

É preciso que o professor busque fontes de conhecimento para enriquecer os assuntos que serão apresentados dentro das canções construídas em equipe. Com isso o professor não só irá valorizar sua aula, mas, também estará dando uma grande contribuição aos alunos e ao sistema de ensino, na busca de um aprendizado mais significativo. Essa não é uma tarefa fácil de ser realizada, pois sempre que alguma proposta nova surge, há uma tendência para o surgimento de olhares duvidosos, desacreditados e cheios de muitas desconfianças. Mas com tantas tentativas de melhorar o ensino, essa forma de enriquecer os conhecimentos e os conteúdos escolares, pode ser uma ferramenta didática capaz de trazer resultados significativos para todos.

A música contribui para a participação e interação dos alunos em sala, até mesmo os mais tímidos se envolvem e se encantam. Aprender musicalizando temas da Geografia,

possibilita-nos uma socialização e convivência cada vez mais satisfatórias nas escolas. Aproximar os alunos cada vez mais valorizando os conteúdos da Geografia é uma missão de relevância e merece todos os esforços. É preciso facilitar o entendimento e fixação da grande quantidade de conteúdos abordados em sala durante cada ano, tornando desse modo, as aulas mais atrativas, envolventes e menos tradicionais.

2 MUSICALIZANDO A GEOGRAFIA: ENTRE PRÁTICAS E TEORIAS

2.1. ENSINO DA GEOGRAFIA

O ensino da Geografia passa por uma fase de transformação e busca de alternativas para derrubar as barreiras que dificultam o ensino e aprendizado dos conteúdos que esta disciplina aborda em sala de aula. Este descompasso tem gerado inúmeras queixas e desinteresse por parte dos alunos da Geografia. O ensino de geografia deve ser muito mais do que uma simples decoração que valoriza a nomenclatura e insiste em atividades de repetição. Neste sentido, Kimura (2008, p. 18) mostra que mesmo diante de imensos problemas e angústias comentadas por alunos dos cursos de Graduação e professores em geral, apesar do quadro penoso, esses incômodos podem integrar um projeto a ser construído e objeto de discussão pelos educadores.

A Geografia tem por objetivo o estudo da Terra como habitat do homem, mas nem sempre é dessa forma que as análises são feitas. A velha prática de decorar nomes e conceitos, sem uma reflexão e abordagem mais amplas são alguns dos motivos de críticas e desvalorização desta disciplina. Os alunos evoluíram, as ideias e conceitos também; mas muitos dos professores não mudaram suas práticas e muito menos buscam novas alternativas que são capazes de aproximar os alunos com mais entusiasmo e valorizando os temas da geografia na sua realidade.

Uma compreensão mais científica e próxima da realidade dos alunos é algo a se pensar, pois, os problemas que a geografia analisa muitas vezes estão mais perto do que os lugares que os livros mencionam em seus exemplos. Não é enumerando localizadamente as coisas da superfície terrestre, que os professores irão conseguir um resultado a altura do que o estudo da Geografia é capaz de resultar. Mesmo com tantos debates ao longo do tempo, o ensino da geografia parece não ter dado grandes avanços.

A memorização tem persistido nas salas de aula, um exercício que se repete por longos anos na história educacional; e ao final de cada estudo o que se tem avaliado é se o

aluno decorou ou não os principais tópicos do tema. Porém, isso faz com que ocorra um estudo limitado e sem uma análise mais crítica e rica em resultados qualitativos.

Os problemas metodológicos têm persistido durante muitas décadas no ensino da geografia, as estratégias e costumes usados já não condizem com a realidade dos alunos há um bom tempo. É preciso repensar e realizar maneiras que contribuam para um avanço significativo no ensino desta disciplina tão importante para a sociedade.

É notório que quando novas ideias surgem na escola, nem sempre tocam alguns professores de imediato, pois há uma tendência por parte deles em permanecerem resistentes a algumas mudanças de estratégia e costumes. Muitos deles desacreditados e desestimulados ou até mesmo por não acreditarem em uma nova proposta que possa surgir.

A Geografia tem um leque de conteúdos que para muitos alunos não são interessantes, um exemplo disto, segundo eles, é decorar as Capitais dos Estados. Os objetivos específicos de cada conteúdo e em seu momento exato, devem ser mencionados e expostos com praticidade e clareza, mas nem sempre é o que ocorre em sala.

Planejar, replanejar, avançar e até recuar, dependendo de cada momento e situação, são parte do rol de estratégias que um bom e sensível professor deve ter em mente para cada momento vivido numa relação e construção em equipe, onde o professor não é o dono da verdade; mas sim, parte mediadora que aprende também nessa relação. Neste sentido, Kimura (2008, p, 111) explicita o seguinte: “enquanto professores, nosso objetivo é o de que os alunos aprendam. Sendo assim, o esforço deve ser no sentido de criar condições para a aprendizagem”.

A compreensão dos fenômenos geográficos deve ser entendida de forma bem analisada, não sendo limitada por memorizações e exercícios de repetição. Fazer o aluno notar que ele é parte integrante do planeta e que como indivíduo social ativo, deve mudar postura e participar das mudanças e buscas por uma sociedade com mais criticidade e envolvimento com os problemas ambientais e sociais.

Sair do modo tradicional é um caminho que pode não ser fácil, mas não é impossível se houver esforço e comprometimento de todos que fazem parte da escola e em especial da disciplina de geografia. O aluno precisa ser estimulado pelo professor de geografia a aprender a analisar e refletir o porquê das coisas acontecerem e também não acontecerem, evitando desse modo, essa persistência em memorizar nomenclaturas e quantificar as coisas repetitivamente.

O enfoque do processo de ensino/aprendizagem deve centrar-se no aluno, a metodologia e praticidade devem ser outro ponto de análise e planejamento para cada público

a ser atingido nas aulas de geografia. Uma reforma de programas e métodos não pode ser deixada de lado para que ocorram de fato grandes evoluções e avanços em sala e fora dela.

Muitos livros didáticos exemplificam situações distantes da realidade dos alunos, mas o professor deve encurtar essa distância, há fenômenos que ocorrem em diversas partes do mundo, inclusive próximos das casas dos alunos, em seu bairro, na sua rua e em sua cidade. Mas para isto não ser ignorado, é preciso que o professor realize um planejamento adequado e esteja atento a cada encontro, com sensibilidade nas suas decisões em sala, fugindo da mesmice. “Alguns livros acabam praticamente ensinando sozinhos, pois, em geral, os encaminhamentos já estão determinados e explicitados. Cabe aos alunos apenas lerem os textos, realizarem as atividades e acompanharem as estratégias didáticas” (KIMURA, 2008, p. 22).

“O geógrafo deve utilizar o seu potencial teórico, o domínio das técnicas modernas e o seu comprometimento com os altos objetivos nacionais para dar uma contribuição positiva à solução dos problemas do país” (ANDRADE, 2006, p 13). Romper e questionar algumas metodologias não são coisas fáceis de se realizar, pois a resistência em manter as coisas e modos como estão é um fato que dificulta uma mudança nas escolas.

É preciso romper a segurança das certezas tradicionalmente estabelecidas para que mudanças de fato ocorram, Pais, direção escolar, professores, gestão e sociedade em geral podem juntos alcançar objetivos importantes, evitar resistências que ocorrem sempre diante do novo, isto é necessário para que todos consigam uma educação e ensino mais significativos.

A escola é lugar de recepção e reprodução do conhecimento externo reproduzindo adequadamente, esse processo é intermediado pelo professor. Que deve encaminhar os alunos para buscarem o entendimento e explicações necessárias para cada abordagem em sala. Com o conhecimento, as pessoas detém um instrumento de poder de determinados setores da sociedade.

A historicidade dos fatos não pode ser ignorada no estudo das disciplinas escolares, estas também fazem parte integrante da cultura escolar. O complexo de sistemas de valores e interesses e o papel da escola, influenciam na escolha do conteúdo a ser abordado para o estudo. Cada disciplina formula seus objetivos com base nos documentos oficiais (leis, diretrizes, parâmetros...), no intuito de contribuir para uma formação intelectual e cultural. A Escola integra um conjunto de objetivos determinados pela sociedade e articula-se com eles através do Projeto Político Pedagógico, dentro de cada realidade e necessidade.

A finalidade das disciplinas escolares faz parte de uma teia complexa, a qual desempenha o papel de formadora de conteúdos de instrução para entenderem sempre as mudanças, respondendo as necessidades sociais. As avaliações servem de controle sobre o que se é ensinado, mesmo que o maior poder de decisão seja do professor, os sistemas avaliatórios têm interferido sempre que julgam necessário.

Vesentini fornece uma formulação mais precisa do problema:

O ensino da geografia no Brasil e em outros países, vive uma fase ímpar, um período de redefinições impostas pela sociedade em geral, a partir da necessidade de (re)construir um sistema escolar que contribua para a formação de cidadãos conscientes e ativos – como também pelas modificações que ocorrem na ciência geográfica (VESENTINI, 2013, p, 220).

Portanto, ensinar é um ato não individual; mas, coletivo. Onde a relação entre professor e aluno deve ser harmônica e prazerosa, mas para que isto seja possível é preciso que o professor e escola busquem caminhos que tragam o aluno mais próximo dessa relação. Fazer a diferença é algo necessário, diante de tantos questionamentos, busca de respostas, mudanças críticas à Geografia e sistema educacional.

2.2 MÚSICA E PARÓDIA NA GEOGRAFIA: O USO DE PARÓDIAS COMO PROPOSTA METODODOLÓGICA

O papel do professor tem se modificado na sociedade, o aluno tem assumido uma postura mais ativa e crítica em relação aos temas abordados em sala, muitos dos alunos não tem prazer e interesse nos temas que a Geografia apresenta. Nesta realidade a música pode contribuir numa relação muito dinâmica e prazerosa para as aulas de Geografia, tornar as relações e encontros mais participativos e com resultados satisfatórios, são alguns dos benefícios que este recurso didático é capaz de contribuir para as aulas de geografia. O professor não deve mais ser visto como inquestionável. Em tempos contemporâneos, ele deve mediar, mostrar alguns caminhos e provocar no aluno criticidade e postura ativa em sala.

Segundo Albuquerque Jr (2012), diante de um histórico de repetições e maneiras tradicionais se mantendo, o professor precisa buscar deformar ao invés de formar, é preciso por em questão, provocar o aluno à reflexão e inquietação, para novas conquistas e resultados, pensar em um ensino e aprendizagem com a autotransformação. Já não se pode pensar o ensino como uma atividade apenas de transmissão e recepção, não se pode se achar

inquestionável, algo pronto e definido de forma estática. O ensino deve ser planejado e replanejando quantas vezes for preciso, inovar e buscar novas formas de aprendizado.

O ensino sendo entendido como uma atividade dinâmica, relacional e democrática, possibilita uma troca de conhecimentos mais rica e ampla entre professor e alunos. O ensino que deforma, acredita em novas formas, didáticas, estratégias e metodologias que possibilitem a saída da rotina nas escolas. Trazendo assim, uma maior satisfação pela troca de conhecimentos e descobertas em equipe. A criatividade, descoberta de coisas novas e formulação de novos conceitos, podem estimular a sensibilidade e prazer através de um ensino que problematize os fatos e realidades da sociedade.

Através das paródias musicais, os alunos de Geografia se envolvem de forma muito satisfatória em sala, o aluno sai do padrão, usa a criatividade e participa na construção mais democrática e criativa. Nesta realidade ele passa a se destacar, não por ser um bom aluno obediente e comportado. Pelo contrário, ele é visto como um aluno que interage, constrói, participa ativamente, sem medo de interagir e interferir na soma de ideias construídas em sala através da música e paródia. Esta cultura do silêncio em sala deve ser repensada de forma que haja mudanças mais significativas e ativas para os alunos e professor.

Não basta apenas criticar o uso do livro didático, é preciso inovar e buscar novas saídas e estratégias para a relação em sala de aula. Já não se pode fazer uso exclusivo do livro, buscar novas tecnologias, mídias e outras fontes para enriquecer as aulas e relação, é um bom começo para se obter alguns resultados tão desejados na escola e sociedade. Sabemos que não é fácil aceitar e buscar novas maneiras de ensino, pois os professores estão comprometidos na maioria das vezes em três turnos, repletos de problemas a serem resolvidos. Porém, se este quadro se permanecer, não será fácil haver mudanças que tanto desejamos nas aulas de geografia e na escola e sociedade em geral.

O professor deve sair do tradicional e de certo modo de uma zona de conforto, que se mantém muitas vezes de ano a ano, numa repetição constate de se trazer os mesmos assuntos, como se fossem abordagens de temas estáticos e que no decorrer de um ano para o outro não fossem consideradas as mudanças ocorridas, tanto no social como nos próprios alunos que têm evoluído numa era tão rápida e cheia de informações que passam num ritmo tão veloz, que quase não se para pra refletir os fatos, consequências e causas de cada realidade abordada.

É preciso que o professor de geografia busque articular a linguagem musical no ensino de geografia, os desafios didático-pedagógicos são variados, enfrentados pelos professores. Mas, se soubermos selecionar e organizar as estratégias, será mais fácil encontrar uma prática mais produtiva em sala para obter um resultado mais significativo.

Assim, a música tem linguagem contextual, além de sonora e visual, ela possibilita grandes resultados em sala e desenvolvimento de habilidades e dinâmicas mais satisfatórias. Os estilos musicais também possibilitam uma análise das diferentes regiões e características de povos e suas culturas, por exemplo, podemos citar o forró no Nordeste, samba no Rio de Janeiro, frevo em Olinda, axé na Bahia e outros estilos por outras regiões. Tudo isto marca também o processo de territorialização de povos e suas culturas a serem analisadas.

Ao analisarmos algumas músicas e paródias, podemos selecionar e organizar conteúdos para um aprendizado diferenciado e cheio de satisfação entre alunos e professor de geografia. Além disto, a música encanta, envolve e proporciona atividades em grupo, nessa relação ocorrem vários avanços e realizações. Independentemente de ser de forma intelectual ou social, cada evolução marca progressos satisfatórios, pois sair do tradicional e buscar inovações para um estudo prazeroso e envolvente, fazem com que os alunos se empenhem e interajam cada vez mais nas descobertas que vão surgindo nesse processo dinâmico.

Planejar e criar novas ideias em equipe, tornam o aprendizado mais democrático e envolvente, é dessa maneira que se deve realizar cada momento de articulação para o ensino com a música recurso didático. Trazer não só os alunos para somarem ideias e tentativas com dedicação e participação. Mas fazer desse modo, um momento de adição de conhecimentos mútuos e interdisciplinares com a contribuição de todos sendo beneficiados.

O processo musical torna os seres ouvintes sensíveis, a música faz parte da cultura humana, e por isso todos têm direito de acesso a ela. Através da música ocorrem desenvolvimentos em outras áreas do conhecimento como a alfabetização, raciocínio lógico matemático, socialização, entre outros benefícios. É aí onde mais uma vez é possível entender e reforçar a imensa contribuição que essa arte é capaz de trazer para o ensino nas escolas. Desde que haja todo um empenho e dedicação para haver os resultados esperados pelas escolas e sociedade de forma geral.

A paródia não é de modo algum uma novidade, ela serve para problematizar, questionar, criticar; e além de várias funções, também atinge alvos e públicos de forma mais participativa, prazerosa e é capaz de proporcionar relações interativas e envolventes. Fazer paródia é sentir a necessidade de novas verdades, novos caminhos, buscas ousadas e satisfatórias. Saber fazer bom uso deste recurso didático, é perceber as lacunas, sugerir novas ideias e modos mais eficazes, o discurso da arte consegue ecoar em distâncias mais longas e difíceis de serem tocadas.

A paródia é capaz de desencadear o processo de reflexão no sujeito. Com a interpretação, é possível encontrar uma “verdade” próxima do senso comum mesmo sendo de

maneira diversa entre os envolvidos. Uma verdade entendida com a análise e uso do próprio raciocínio sobre um fenômeno ou simples fato. A paródia tem uma linguagem artística e é capaz de levar um envolvimento e interesse mais satisfatórios na relação professor e aluno em sala de aula, especificamente nas aulas de Geografia.

O uso de paródias nas aulas se torna uma eficiente possibilidade para se trabalhar temas que a geografia aborda nas escolas.

Sobre a paródia, Hutcheon (1980, p. 22) acrescenta que “a paródia é portanto, uma exploração da diferença e semelhança; a metaficção convida à uma leitura mais literária, um reconhecimento de códigos literários. Mas esta erra ao vê-los no final como uma zombaria, ridículo ou uma mera destruição”.

Diante da necessidade de novas práticas pedagógicas uso e novos recursos didáticos, essa ferramenta pode tornar as aulas mais participativas e proveitosas. A música e paródia são instrumentos didáticos muito eficazes para a aprendizagem dos conteúdos da Geografia. Saber explorar este recurso significa buscar mais resultados no ensino e aprendizagem, de forma mais ampla e inovadora. Mudando deste modo, a forma tradicional de se prender apenas ao uso do livro didático.

Como Hutcheon afirma, na pós-modernidade a paródia recebe novas significações: “O que quero, [...] sugerir é que temos de alargar o conceito de paródia, para o ajustar às necessidades da arte do nosso século – uma arte que implica um outro conceito, algo diferente, de apropriação textual” (HUTCHEON, 1985, p.22). Ademais, a autora propõe uma visão mais abrangente da paródia.

A descoberta de novas possibilidades, novos caminhos de ensinar e aprender em uma relação mais democrática e participativa. Ao fazer uso da música e paródias em sala, o professor provoca no aluno maneiras diversas de aprender e interpretar os temas da geografia. Os professores devem buscar maneiras de problematizar a música para que a partir daí surja a reflexão e pensamento crítico do aluno em relação aos temas abordados.

Os alunos ao analisarem cada parte da paródia construída, vão aos poucos ao encontro do conhecimento, buscando construir e entenderem conceitos até então considerados de difícil entendimento. As possibilidades de obter resultados surpreendentes para o ensino e aprendizagem através do uso desse recurso didático, são inúmeras. Diante da realidade e busca de novos resultados e avanços educacionais, as paródias têm se transformado em mais uma maneira eficaz de ganhar o aluno e tornar as relações em sala, mais prazerosas.

De forma sucinta, a paródia é a recriação e adaptação de uma obra musical já existente, para a explicitação e análise de algum tema a ser pesquisado, de forma mais prazerosa e com uma relação mais dinâmica e participativa.

3 A METODOLOGIA

O método usado foi o qualitativo, pois diante da realidade nas escolas e tentativas em obter resultados e respostas que contribuam com a relação aluno e professor, buscando assim mostrar significados de ações e relações que envolvam e beneficiem a sociedade em geral. O uso das paródias faz parte dos recursos didáticos e metodologias alternativas as quais podem trazer resultados qualitativos para dentro e fora da escola.

Nossa técnica utilizada inicialmente foi a pesquisa bibliográfica, para em seguida após obtermos dados e as informações necessárias da realidade da escola e alunos, partimos na pesquisa de campo mais argumentados, observando de perto e vivenciando cada momento único nesta construção do conhecimento. Após conversas com o professor colaborador e também um diálogo com os alunos, conseguiram-se informações e dados necessários para a escolha de um caminho mais próximo da realidade e necessidade dos alunos.

Ao saber quais temas seriam abordados em sala pelo professor, a metodologia usada por ele nas suas avaliações, dificuldades de entendimento e nas relações com os alunos nas aulas e também suas identificações individuais e coletivas, partimos com muita dedicação, criatividade e foco na tentativa de um ensino e aprendizado mais democrático e envolvente. A partir desse método a pesquisa se propõe a analisar a dinamicidade de uma aula mediada com o uso da música e construção de paródias.

Para Thiollene, a pesquisa-ação é,

um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (FIGUEIREDO; SOUZA, 2011, p. 113).

Esse tipo de pesquisa pode também ser denominado de pesquisa-intervenção e investigação-ativa.

4.1 A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA JOHN KENNEDY

Esta escola fica localizada na cidade de Guarabira/PB, no Bairro Novo, um bairro com uma população de classe média alta, porém, os alunos desta escola não são apenas moradores deste bairro. Eles vêm da zona rural e também de outros bairros que não têm um público de tanto poder aquisitivo, como é o caso de alguns moradores do bairro Novo.

Nesta escola há um projeto que incentiva os alunos a plantarem, porém a horta que lá se encontra, está mal cuidada e morrendo aos poucos. Uma das críticas mais citadas em relação à gestão, foi pelo fato de ocorrer por indicação política, tal fato muitas vezes segundo relatos, tem dificultado os avanços escolares, pois muitos dos profissionais da escola lamentam um despreparo na maioria dos gestores que assumiram este cargo, segundo eles, não por capacidade; mas sim, por troca de “favores e acordos políticos”.

Uma escola com 731 alunos matriculados nos três turnos, com os ensinamentos fundamental e médio, necessita de profissionais capacitados e principalmente de uma gestão eficiente. De fato, no período de estágio, houve algumas dificuldades para conseguirmos informações e dados referentes à esta escola. Pelo fato da gestão ter sido recém-admitida naquele exato momento de nossa chegada para estágio, não tivemos acesso a algumas informações importantes sobre a escola.

Ficamos na promessa de que posteriormente ocorreria uma atualização melhor por parte do novo Gestor, para em seguida nos repassar as informações e dados para documentos de estágio. Mesmo diante de algumas dificuldades burocráticas, tivemos uma experiência muito gratificante, pois ao sabermos que nosso estágio seria com o uso da música e paródias, houve uma abertura e atenção maior para conosco.

Tanto por parte da direção, como também por parte do professor colaborador, a relação com os alunos foi muito participativa e cheia de evoluções positivas, tivemos uma ótima relação e dinâmicas muito prazerosas, sempre nos deixando surpresos a cada encontro, com as ideias surgidas dos próprios alunos envolvidos e empolgados com este recurso didático, que é o uso da música com paródias nas aulas de Geografia.

4.2 PLANEJAMENTO

Nosso Plano de aula foi usado na Escola Estadual Jonh Kennedy, na disciplina de geografia, no turno da manhã, no 1º ano. Após conversas com o professor colaborador de nosso estágio, ficou acertado de produzirmos juntamente com os alunos duas paródias para reforçar o aprendizado e contribuir de forma mais qualitativa com a relação em sala de aula, entre alunos e nós professores. Dentre os temas abordados, a Região Norte foi o primeiro a ser

trabalhado em sala de forma democrática e mais participativa. Mostrar as características, valores, diversidade, estados, rios e outras informações foram alguns dos tópicos a serem explorados em nossa paródia, que sempre antes de tudo, fazer uso do livro didático foi importantíssimo para preparação inicial de nossos momentos e troca de conhecimentos.

O segundo tema trabalhado com o uso de paródias para contribuição no aprendizado e ensino em sala, foi sobre a Migração. Nesta abordagem trabalhamos buscando levar informações e dicas para que os alunos pudessem entender as causas, consequências e outros fatores que envolvem esse fenômeno. Trouxemos uma forma de construção e mediação para que os alunos refletissem de perto a realidade que envolve esse tema, exemplificar a saída de pessoas da família em busca de uma vida melhor em outra Região, traumas, ilusões, abandono de suas terras, foram algumas das realidades citadas nesta construção de troca de conhecimento entre professores e alunos.

QUADRO 1: A prática e o procedimento metodológico seguido.

Tema	Objetivo Geral	Objetivo Específico	Metodologia	Material Usado
Norte	Mostrar aos alunos a importância de se estudar este tema e seus problemas.	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar problemas que esta região vive; – Entender a historicidade dos fatos; – Conhecer característica, fatos e problemas desta região. 	Aula explicativa, expositiva e com uso da música como recurso didático para construção de paródias.	Teclado musical, instrumentos percussivos ou violão.

Migração	Possibilitar uma análise de forma mais próxima da realidade dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer os fatores que causam este Fenômeno; – Envolver o aluno para uma reflexão não desprezando histórico dos fatos; – Mostrar a importância de valorizar sua terra e lugar. 	Aula explicativa, expositiva e com uso da música como recurso didático para construção de paródias.	Teclado musical, instrumentos percussivos ou violão.
----------	---	---	---	--

Fonte: Quadro elaborado pelo autor referente ao trabalho de campo, 2018.

4.3 EXECUÇÃO

Os conteúdos trabalhados nas turmas conforme mencionados na tabela anterior foram: Região Norte e Migração. No primeiro momento buscamos trabalhar alguns conceitos e características de cada um destes temas abordados, sempre inicialmente numa dinâmica semelhante no caso destes dois conteúdos, a leitura prévia fez parte da sequência de estratégias e dinâmicas usadas ao longo dos encontros em sala de aula. As causas, consequências e alguns fatores importantes, que não poderiam ser ignorados, inclusive historicidade de fatos, foram alguns pontos levados em consideração para cada análise e construção do conhecimento.

Num segundo momento, foi necessário conhecer o gosto musical e selecionar canções para uma relação mais participativa e envolvente com os alunos. Em seguida realizávamos uma breve leitura com livro didático para uma explicação e debate relacionados ao assunto a ser apresentado, após fazermos uma revisão breve, para finalizar esta parte inicial dos ajustes da construção da paródia, começava de fato a mediação para a construção da paródia.

Ao final das aulas sempre abríamos um espaço para perguntas, indicações de músicas, sugestões e ideias para somar e enriquecer cada vez mais a construção e relação em sala. Ao darmos algumas explicações finais de revisão sobre cada tema, os alunos sempre faziam

anotações para encaixarem e adicionarem as rimas e informações que iam surgindo, todas mediadas por nós professores, para a musicalização das paródias e aprendizado mais participativo.

Após finalizarmos em equipe nossa paródia, iniciava-se uma sequência de ensaios, que levavam aos alunos muita alegria e interação na construção em equipe, melhorando a relação e participação de todos. Teclado musical, violão e alguns instrumentos percussivos, inclusive carteiras, foram alguns dos materiais que usamos nas aulas. Mas em alguns casos, propositalmente, decidimos fazer uso apenas de carteiras, mãos e voz. Para mostrar a simplicidade e pouca necessidade de grandes investimentos para esta proposta em sala. Construimos várias paródias durante nossos encontros nesta escola, mas traremos apenas duas como exemplo: Região Norte: **Música** Boa sorte, de Vanessa da Mata. Migração: **Música** Coração, de Dorgival Dantas.

QUADRO 2: Paródias utilizadas em sala

PARÓDIA REGIÃO NORTE:	PARÓDIA SOBRE A MIGRAÇÃO!
<p>Norte, região de traços fortes, É a mais extensa a se estudar Mesmo sendo tão grande, neste lugar fascinante tem pouca gente morar Acre, Pará... Amazonas, Amapá...faltam mais 3 pra completar....Tocantins Roraima e Rondônia... 7 lindos estados neste lugar..... A Floresta amazônica... que exuberância..... tem diversidade pra qualquer um notar No Brasil... a Amazônia legal Lá fora... internacional Mata de igapó.... sempre dentro da água... numa alegria só Mata de várzea.... com seus períodos que se alaga Aqui tem muita água... rio Amazonas e tantos outros rios estrada... fontes de água e alimento desse lugar. Pra fechar eu vos digo, não destruam o ainda desconhecido, pois dessas árvores há muito a se pesquisar</p>	<p>Que cruel migração, levou meus pais e irmãos Nos deixando por muito tempo a chorar</p> <p>Sonharam com algo melhor pra nós Mas nessa falsa ilusão, deixaram nosso chão e as verdadeiras riquezas... valores pelo ar</p> <p>Nossa terra pode ser independente o que faltou foi gente descende pra estruturar aqui tudo se tem, tudo se dá mas é preciso plantar e regar pra a colheita vingar.</p> <p>A água é nossa riqueza, disso tenho certeza É muita beleza nesse lugar Tecnologia na simplicidade traga pra nós facilidade e dignidade pra continuar</p> <p>A água é nossa riqueza, disso tenho certeza É muita beleza nesse lugar</p>

<p>Tirem a riqueza mantendo a vida, jamais causando feridas que nunca irão cicatrizar.</p> <p>Cada planta que se corta, uma imensidão com ela vai mortasem ao menos se catalogar, espécies nunca vistas....descobertas.....curas pra cientista nenhum acreditar e vapotranspiração ...sem igual meu irmão ...que só faz chuva aumentar.</p> <p>Então por isso digo e repito...a região Norte meu amigo ...é lugar de se respeitar.</p>	<p>Tecnologia na simplicidade traga pra nós facilidade e dignidade pra continuar</p>
--	--

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com paródias de criação também do autor, 2018.

O tempo necessário para a construção de cada paródia, foi em média de três a quatro semanas de dedicação, com vinte e cinco minutos usados por aula.

Os alunos que não se identificaram com o ato de cantar, não ficaram de fora da dinâmica, muitos deles têm talento de sobra com alguns instrumentos musicais, por isto ficávamos atentos aos talentos não só vocais, que encontramos na sala, mas também valorizamos os instrumentistas que foram surgindo de forma tímida e gradativamente. Sejam tocando baixinho nas carteiras, nas mãos, ou em instrumentos percussivos e melódicos que sempre trazíamos para as aulas.

Figura 1 e 2 – Aula com Música, Turma 1º Médio, da Escola Jhon Kennedy, Guarabira/PB.



Fonte: Fotografias do autor

Trabalhamos neste dia o uso da paródia nos Temas: migração e Região Norte, nesta ocasião, foi o momento de revisar conteúdos, dicas e ajustar melodias e rimas para posteriormente nos apresentarmos em um evento que a escola organizou. Houve a participação de todos os alunos da sala nesta tarefa, com muita dedicação e entusiasmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o poder de envolvimento da música, os alunos podem entender melhor diversos conteúdos escolares e as reflexões para uma vida cidadã mais participativa. Independente da disciplina; há inúmeras contribuições para muitos temas abordados em sala. A participação e construção em grupo enriquecem as relações sociais e aprendizado, aproximando alunos e professores cada vez mais. No caso da criação das paródias musicais e seus temas, podem servir de reforço na técnica de um aprendizado mais eficiente, fixação e memorização; além de proporcionar satisfação e entusiasmo nos encontros e pesquisas escolares.

Todas as aulas realizadas com música foram mais participativas e envolventes, os conteúdos ficaram mais interessantes, segundo comentários de vários alunos. As paródias contribuíram para que houvesse mais dinâmica e interesse, inclusive por parte de alunos que antes nem se quer abriam a boca nas aulas de geografia. Isso só reforça a necessidade de irmos mais além e buscar a cada dia fazer o diferente nessa incessante corrida pelas novas tecnologias e recursos didáticos, na intenção de obter resultados significativos pra o ensino nas escolas e também de forma geral, trazer mais contribuições sociais.

O professor precisa se atualizar sempre, inovar maneiras e modos de ensino, buscar recursos que sejam compatíveis com as mudanças e ritmo dos alunos, não podemos permanecer numa realidade em que a sociedade e os alunos evoluíram e o ensino e professores permanecem num modelo em que já não corresponde à realidade atual.

A escola e os professores não podem manter os modelos de uma sociedade que já não se existe mais. Admitir que se permanecendo assim, é insistir no ensino estático e ultrapassado. É neste contexto e problemática, que o uso da música nas escolas, bem aproveitado e articulado, ganha valor e necessidade de se fazer uso eficiente. As novas práticas e metodologias fazem parte da corrida e busca do novo, para haver uma mudança que seja mais impactante positivamente especificamente para o ensino e aprendizagem da Geografia.

Há uma infinidade de recursos didáticos que podem enriquecer a relação professor e aluno, mas se o professor se limitar e permanecer na zona de conforto e comodismo, nada vai mudar; inclusive a realidade desarmônica que muitas vezes há nas aulas. É preciso buscar

novas tecnologias e ideias que somem nesta busca por melhores resultados no ensino e para a sociedade em geral, as paródias são uma possibilidade para isto.

THE USE OF PARODY AS A LEARNING RESOURCE

José Carlos Targino Filho

ABSTRACT

It is undeniable that there is a need to try new and more satisfying approaches when it comes to the learning and teaching relation. Music and human life are connected since the womb through the heartbeats, which marks the beginning of a loving relation of sounds between a mother and her baby. This work aims to analyze the use of parodies as a methodological resource in geography teaching. With this goal in mind, we are going to report experiences of how such tool can play an important role in making geography classes even more engaging, interactive, and interesting. The initial step of the research was data collection regarding the subjects to be worked in the classes; then the suggestions were discussed in a democratic and interactive construction with the students in order to elaborate the parodies and interpret their meaning. Our research was conducted through the Supervised Practice III classes, with the aim of building closer ties between theory and action. Because music brings teacher and student closer, as was revealed in our study, it is necessary to go beyond the academic context and promote initiatives that will pave the way to improve the school of tomorrow. In this sense, it is important to see the parody as a valuable teaching resource that brings satisfaction and makes the knowledge exchange between teacher and student possible. Besides that, working with music in a planned and interactive way, associated with a strategic direction to reinforce learning of the scholar syllabus, promotes improvement and qualitative results in the context of the educational system and in the teacher-student dynamic. Through the experiences we shared, we realized how helpful and positive the use of parody can be in geography classes.

Keywords: Geography. Music. Teaching.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **Por um ensino que deforme:** o docente na pós-modernidade, 2012. Disponível em:

<<http://www.cnslpb.com.br/arquivosdoc/MATPROF.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2018.

ANDRADE, M. C. Trajetória e compromissos da geografia brasileira. In: CARLOS, A. F. A. (Org.) **A Geografia na sala de aula**. 8 Ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 9-13.

CARLOS, Ana Fani A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CAVALCANTE, Lana de Souza (Org.). **Temas da geografia na escola básica**. São Paulo: Editora Papyrus, 2013.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**: da redação científica à apresentação do texto final. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

HUTCHEON, Linda. **Narcissistic narrative: the metafictional paradox**. Waterloo: Wilfrid Laurier University Press, 1980.

_____. **Uma teoria da paródia: ensinamentos das formas de arte do século XX**. Trad. de Tereza Louro Pérez. Lisboa: Edições 70, 1985.

KIMURA, Shoko. **Geografia no Ensino Básico**: questões e propostas. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

VESENTINI, José William. Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil, In: _____ (Org). **O Ensino de Geografia no século XXI**. 7 ed. Campinas, SP: Papyrus. 2013. (Coleções Papyrus Educação), p. 219-248.